



**600 - PRIMEIRO ATENDIMENTO NO CPPA: INTERVENÇÕES POSSÍVEIS NA TRIAGEM** - Maria Luisa Louro Valente (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Juliana Lozano Jacia (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - [helenarr@assis.unesp.br](mailto:helenarr@assis.unesp.br)

**Introdução:** Apenas estudar as teorias e técnicas psicológicas não ensina alguém a ser clínico. Essa aprendizagem só ocorre fazendo, no contato direto com o paciente. **Objetivos:** Neste contexto, este projeto se insere como uma proposta de treino da prática e da escuta clínicas, por meio de Triagem Psicológica, projeto de extensão universitária desenvolvido no CPPA – Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein", da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP. **Métodos:** O primeiro atendimento neste serviço, ou a recepção do usuário, é realizado através de entrevistas de triagem, dessa forma contribuindo para acolher o cliente, compreender e esclarecer sua demanda por meio de uma escuta diferenciada, clínica, e elaborar um encaminhamento, assim como desenvolver a escuta e o raciocínio clínicos nos alunos do curso de Psicologia. Entendida como um processo, esta Triagem é um espaço privilegiado para reflexão que se configura como uma proposta de intervenção em si mesma, tendo como eixo central a clarificação da situação psicodinâmica individual (ou grupal) e, assim, a busca da responsabilidade pelo paciente que procura atendimento. O projeto é destinado à comunidade externa e interna que procura ajuda na clínica: crianças, adolescentes, adultos, casais, famílias, grupos. Todos que procuram o serviço têm o agendamento com um estagiário que disponibilizou previamente o horário e que se encarrega de acompanhar o caso até os seus desdobramentos. **Resultados:** Na busca da compreensão desta demanda, são utilizados os mais variados recursos psicológicos. Em especial, junto às crianças e aos adolescentes, as técnicas gráficas têm sido de grande valia, pois a partir do esclarecimento do que se passa com o sujeito e seu grupo familiar é possível proceder ao encaminhamento mais adequado. O objetivo deste trabalho é ilustrar como isso tem acontecido nos atendimentos realizados e apontar possibilidades de exploração das técnicas gráficas durante esse processo. Muitas vezes é difícil para a criança ou o adolescente expressar seus sentimentos sobre o que está ocorrendo, na busca pelo conteúdo latente, os desenhos são usados como forma de comunicação, às vezes, como início para o diálogo através de histórias contadas sobre o desenho, tanto pelo paciente como pelo estagiário. Há casos em que a caixa lúdica também é empregada, e são exploradas as projeções da criança da mesma forma que nas técnicas gráficas. Em outros casos, a criança não desenha e nem brinca, o estagiário pode iniciar ele mesmo um desenho ou uma história, buscando o contato com a criança. As técnicas gráficas têm se mostrado de valor inestimável para esse processo de Triagem que é, em si mesmo, uma intervenção psicológica.